

"Eu cumpri uma ordem"

RICARDO ALMEIDA

**EX-DIRETORA DO
PRODASEN
REAFIRMA QUE
DETERMINAÇÃO
FOI PARA OBTER
A LISTA DE VOTOS**

Mal começara, ontem, a acareação no Conselho de Ética do Senado, a ex-diretora do Serviço de Processamento de Dados (Prodasen) Regina Célia Borges descartou a hipótese de ter recebido do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) apenas uma consulta sobre inviolabilidade do painel, mas sim uma ordem ou pedido para obter o resultado da votação que cassou o mandato do ex-senador Luiz Estevão.

"Seria impossível esta linha de raciocínio". E depois: "Eu fiz esse trabalho para cumprir uma ordem. E quanto a isso eu não arredo. Recebi um pedido para obtenção da lista de votos". Foi o ponto alto da acareação.

Em sua primeira fala na acareação, a servidora estava nervosa. Mal continha o choro. Com uma maquiagem pesada, tentava esconder o nervosismo. Foi denunciada pe-

las mãos, que tremiam ao segurar o microfone.

Pouco a pouco recuperou a firmeza e enfrentou a versão do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que disse tê-la advertido pela violação do painel. Regina negou.

De roupas claras - em lugar do tailleur preto usado no depoimento ao Conselho de Ética -, a ex-diretora do Prodasen reafirmou suas declarações anteriores, com mais detalhes.

Regina Borges deixou claro que, de seu ponto de vista, pouco importa se o que recebeu de Arruda foi um "pedido" ou uma "ordem". Regina insistiu em que, ao ouvir Arruda apresentando-se em nome do senador Antonio Carlos Magalhães, interpretou "que tinha de fazer".

Ao revelar minúcias de seu extrato telefônico no dia em que deveria violar o painel eletrônico do Senado, Regina afirmou ter conversado com Arruda duas vezes.

Pela manhã, teria confirmado ao senador que seria possível obter a lista de votação, conforme lhe fora solicitado. No final do dia, em outro telefonema combinou a entrega da encomenda. Arruda negou o teor dos diálogos.

Na ida ao Senado, Regina conseguiu driblar o assédio da



REGINA Borges foi enfática: "Não me arredo quanto a isso"

imprensa graças a um itinerário especial montado pelos seguranças. Frente a frente com os dois senadores, reafirmou não ter "carta na manga", apenas a verdade. Disse também que sentia-se "culpada" por ter fraudado o que seria uma votação secreta.

Na acareação, descartou a possibilidade de ter cometido a fraude como um ato político, já que é filiada ao PSDB, o mesmo partido ao qual Arruda pertencia na época. No DF, peemedebistas, como Estevão, e tucanos são adversários. Se-

gundo a servidora, desde que assumiu - então pela segunda vez - o cargo de diretora do Prodasen, nunca foi a reuniões políticas.

Restou frágil na acareação o teor do telefonema que Regina recebeu de ACM. "Naquele momento, eu precisava ter a certeza de que aquela lista tinha chegado ao senador Antonio Carlos Magalhães", disse a ex-diretora do Prodasen. Ansiosa, ela afirmou não ter registrado com precisão o conteúdo da conversa. (Agência Folha)